

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500



(11) 97522-4886



/Metalurgicos.SA.MA



@sindmetalsa



Mesmo com o aumento de casos de Covid e o avanço da Ômicron, diminuição de mortes prova a eficiência da imunização

A VITÓRIA DA VACINA

Médico do Sindicato alerta para a manutenção das medidas de proteção nas empresas

Síndrome gripal e nova variante provocam disparada de afastamento do serviço

Governo federal reduz período de quarentena para sete dias

Veja as ações do sindicato e as eleições da CIPA nas fábricas



Cícero Firmino

(Martinha)
PRESIDENTE DO SINDICATO
DOS METALÚRGICOS DE SANTO
ANDRÉ E MAUÁ



Adilson Sapão

VICE PRESIDENTE
DO SINDICATO DOS
METALÚRGICOS DE SANTO
ANDRÉ E MAUÁ

Trabalhadores vacinados e mobilizados

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, durante o enfrentamento à pandemia do coronavírus, sempre esteve ao lado da ciência, dialogando, junto com a categoria, o entendimento de que para reduzir os efeitos negativos nos empregos e na renda da população era preciso que o Brasil avançasse com um programa atuante de vacinação em massa contra a Covid-19.

Por isso, esta edição, com uma capa que poderia muito bem ser a ilustração de uma revista científica, destacando a glória da vacina na humanidade, representada pela mão de um profissional da saúde, segurando a vacina e ao fundo o planeta Terra, estampa o jornal da entidade dos metalúrgicos como forma de reconhecer que, graças a imunização, mesmo vivendo um momento de aumento de casos de pessoas infectadas (com baixa letalidade) devido o surgimento de variantes, fomos salvos pela vacina.

“

Nossa entidade, o movimento sindical como um todo, nunca separou a crise sanitária da crise econômica.

Nossa entidade, o movimento sindical como um todo, nunca separou a crise sanitária da crise econômica. Afinal, qual economia no mundo resiste a um rastro de mortes? Por essa razão, a vacina, auxílio emergencial e mais empregos, foram, inevitavelmente, as bandeiras levantadas durante esse tempo que segue desafiador.

Se o ano de 2020 foi marcado pela origem do vírus e 2021 o início das vacinas, é preciso acreditar que 2022, com a grandeza da ciência e a compreensão e o empenho de todos, será o ano do êxito da vacinação e da derrota da pandemia.

Eleições para CIPA

Indispensável na proteção de saúde e garantia de segurança do trabalhador dentro da fábrica, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes é uma das principais atividades elaboradas pelo Sindicato.

”

Nesse momento de pandemia, a atuação desses trabalhadores ganham ainda mais importância para fiscalizar o cumprimento de protocolos relacionados à covid-19. Diante disso, as eleições que acontecem nas fábricas têm toda atenção e acompanhamento da diretoria do Sindicato para que tudo ocorra de maneira transparente e democrática.

E não se esqueça, metalúrgico e metalúrgica, conte sempre com o apoio do Sindicato. Aquele forte abraço da nossa presidência, sempre!



Paulinho da Força
Deputado federal

Se você quer conhecer mais sobre o trabalho de Paulinho da Força a favor dos trabalhadores, uma mensagem pelo Whatsapp: 11 97232-2277

Eleições 2022: os desafios para um país

Diante dos desafios enfrentados pelo Brasil na economia e na questão sanitária, as eleições deste ano são uma das mais importantes da nossa história. Há 3 anos, o país vive em um verdadeiro caos. O atual governo não sabe que caminho traçar e o presidente é um dos mais perdidos.

Nunca na história do Brasil houve tantos brasileiros desanimados, sem perspectivas de futuro e tão desgovernado. Temos um presidente da República que desde que foi eleito só pensa em reeleição. Nunca trabalhou. Só atrapalha.

Por causa disso, houve a necessidade de outros partidos anteciparem as eleições de 2022. Não queríamos que fosse assim, afinal, o Brasil está cheio de problemas que precisam ser resolvidos: fome, desemprego, pandemia, crise na educação, crise sanitária. Está tudo uma bagunça!

A única forma de resolvermos isso tudo é por meio das eleições, elegendo um presidente capaz de mudar o país e de melhorar as condições dos trabalhadores, que são os que mais sofrem. Com uma renda cada vez menor, assistimos o nosso povo ser massacrado com a inflação alta e salário sem ganho real. A desvalorização da aposentadoria também é uma marca da atual gestão, que nega aos aposentados, por meio de seus apoiadores, o 14º salário. O benefício ajudaria muito esse público.

Alianças para mudar o Brasil

Em 2022, o Solidariedade visa ações para o crescimento econômico e igualdade social do país. Não estamos preocupados com ideologia, mas em governança. Por isso, as nossas alianças para as eleições tanto em âmbito nacional quanto

estaduais têm o objetivo de retirar o Brasil do fundo do poço.

Estamos trabalhando desde o ano passado com esse objetivo, alinhados a um projeto importante para trabalhadores, estudantes, jovens, aposentados, crianças, deficientes físicos. Ou seja, população de forma geral.

Por isso, buscamos união em torno de um único projeto. E há algum tempo tenho buscado me unir a outras forças políticas, a líderes reconhecidos nacionalmente para levar o nosso Brasil para frente. Afinal, cansamos de retrocesso.

Como todo o Brasil já sabe, um desses nomes com quem tenho conversado é com o ex-governador Geraldo Alckmin. Fiz o convite para que ele se filiasse ao Solidariedade a fim de compor uma chapa forte com o ex-presidente Lula. A minha finalidade é facilitar esse processo de articulação para termos uma candidatura a presidente da República robusta e com duas lideranças importantes.

Mesmo que o Alckmin recuse o convite, não tem problema. De qualquer maneira, estaremos juntos, caso seja o candidato a vice-presidente do Lula. Os partidos precisam se unir pelo Brasil. Não é hora de terceira via, até porque não acredito que haja alguém capaz de se posicionar como uma.

É hora de união. Hora de mostrarmos a nossa dedicação pelo país e pelos brasileiros.

A TÃO ESPERADA IMUNIZAÇÃO TRIUNFA NA VIDA E NA PRESERVAÇÃO DE EMPREGOS

Vacinação contra a Covid-19 salva vidas, enfrenta variantes, atenuando os sintomas e deixando os infectados longe das UTIs, além de ser primordial na recuperação da economia, em momento de disparada de casos nas empresas



Apesar do inacreditável negacionismo do governo federal, 68,4% da população brasileira concluiu o ciclo vacinal com duas doses ou dose única, segundo a plataforma Our World in Data, da Universidade de Oxford, que tem acompanhado e divulgado os números da vacinação no mundo.

Um bom patamar alcançado por mérito do trabalho do SUS (Sistema Único de Saúde) e em virtude da ação de grande parte dos governadores e prefeitos que, desde o começo - lá se vão dois anos - encararam com seriedade a pandemia. Imagine se não estivéssemos com uma boa parte do país vacinado nesse momento de crescimento de casos em consequência da variante ômicron que, embora mais transmissível, é comprovadamente menos letal graças à eficácia da vacina com o ciclo completo de imunização.

Na atualização desta conjuntura, os sindicatos com suas assessorias na área da saúde, contribuíram no combate à pandemia. Entre importantes ações, fiscalização dos protocolos sobre as condições dos locais de trabalho, cobrança de medidas sanitárias junto às empresas e orientação aos trabalhadores no planejamento do retorno. Além da defesa da vida, as mobilizações na preservação do emprego seguiram como carro chefe nas reivindicações das entidades. Assim, um diálogo constante com os patrões sobre licenças remuneradas, férias, suspensão temporária do contrato de trabalho, entre outras negociações, marcaram a pauta do movimento sindical para garantir a estabilidade dos empregos.

Sem contar a participação junto ao Congresso, por meio das Centrais Sindicais, na pressão pelo aumento do auxílio

emergencial que havia sido anunciado, inicialmente, por R\$ 200 e após essa luta conjunta chegou a R\$ 600, em determinado momento da crise sanitária. Depois o governo foi baixando o valor até eliminar.

Não é hora de baixar a guarda: vamos manter os cuidados

Para o médico do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, doutor Tarcísio Almeida, neste instante, com a disseminação da variante ômicron, há duas questões essenciais, a primeira é a eficácia da vacina. "Cerca de 90 por cento das pessoas internadas na UTI, em estado grave, são de não vacinados. Já em quem foi vacinado a ômicron se apresenta com uma dor de garganta, congestão nasal, dor de cabeça e dificilmente provocando situações mais graves".

Outro ponto importante, para o doutor Tarcísio, no atual momento, é reforçar a importância em garantir a imunização completa. O especialista também lembra que **não há cem por cento de garantia em não ficar doente.** "A pessoa pode ser infectada mesmo vacinada. A vacina é para que não tenha sintomas", lembra.

Em relação ao ambiente de trabalho, o médico orienta que mantenham as medidas de proteção respiratória dentro da empresa, como uso de máscaras, falar com distanciamento, cobrir a boca e nariz quando tossir e espirrar, lavar as mãos após contato com secreções respiratórias e o uso frequente do álcool e gel. E reforça que em qualquer irregularidade de proteção sanitária os trabalhadores devem informar o Sindicato.

HÁ **331** VACINAS EM ESTUDO

137 em fase clínica

194 em fase pré-clínica

Fonte: Anvisa e Ministério da Saúde



Governo diminui afastamento de quarentena

Em meio ao aumento do número de afastamentos do trabalho, o Ministério da Saúde anunciou no dia 10 de janeiro, a redução dos dias de quarentena para pessoas infectadas com a covid-19. O isolamento, a partir de agora, é de no mínimo sete dias para quem for diagnosticado.

Uma mudança que preocupa o movimento sindical com os trabalhadores infectados e que, por consequência, pode gerar piores condições de trabalho.

A regra prevista anteriormente era de 14 dias de isolamento ininterruptos. De acordo nota da pasta, foram utilizados como referências os protocolos de referência do Centro de Controle de Doenças Infecciosas (CDC), dos Estados Unidos, e do Sistema Nacional de Saúde (NHS), da Inglaterra.

ENTENDA OS SINTOMAS E AS DIFERENÇAS ENTRE GRIPE INFLUENZA H3N2 E A COVID-19

GRIPE INFLUENZA H3N2			COVID-19		
Febre súbita	Dor de cabeça	Tosse seca	Dor de garganta	Tosse persistente	
Dores musculares	Mal estar	Dor de garganta	Espirros	Febre	Dor de cabeça
	Coriza		Coriza		

Atenção: no caso de Influenza, os sintomas são mais intensos a partir das primeiras 48h e pode incluir falta de ar.

Atenção: no caso de Covid-19, os sintomas ficam mais intensos a partir do 5º ou 6º dia de infecção.

O que rola nas Fábricas

Tenneco

Parabéns aos novos eleitos da CIPA 2022

Foto: Acervo do Sindicato



Diretor Raposo junto com os candidatos à CIPA

Confira os novos cipeiros da empresa.

Foram eleitos quatro titulares e três suplentes.

1 - Cleyton	25 votos
2 - Japonês	24 votos
3 - Bahia	20 votos
4 - Simone	18 votos
5 - Kéké	16 votos
6 - Aline	16 votos
7 - Lelo	13 votos

CD Diniz

Sindicato avança em mais uma negociação dos acordos individuais

Na reunião realizada nesta terça (18), às 9h, com a participação dos assessores do Sindicato, Zóião e Dudu, a proposta de 11,08 com 26% de abono pago em duas vezes (13% em 31/01 e 13% em 28/02) teve aceitação da empresa. Assembleia para a votação dos trabalhadores sobre o acordo será nesta quarta-feira (19), informa o diretor vice-presidente, Adilson Sapão.

Danfer

Trabalhadores cobram dissídio atrasado de 2019

Após negociação, no final de 2021 sobre o dissídio coletivo de 11,08% com mais 26% de abono pago em duas vezes, cuja proposta teve aprovação dos trabalhadores em assembleia, a empresa, porém, ainda não pagou o dissídio coletivo de 2019 no valor de 3%. "Sendo assim, os trabalhadores concordaram em fechar a negociação de 2021, mas deixaram claro que se até fevereiro desse ano a empresa não negociar o dissídio de 2019, será ajuizada uma ação pedindo a incorporação desse valor aos salários", diz o diretor vice-presidente, Adilson Sapão.

Waltermic

Sindicato apresentará proposta aos trabalhadores

Depois de reunião realizada nesta terça-feira (18), às 10h, entre o Sindicato e a direção da empresa, a proposta de reajuste do dissídio coletivo de 2021 no valor de 11,08% a ser pago em 01 de janeiro com mais dois abonos de 13% (pagos em 30/03 e 29/04), será levada em assembleia para os metalúrgicos na próxima terça-feira (25).

Fullpox

Nova reunião para negociar o dissídio acontece nesta quinta-feira (20)

Em reunião realizada no dia 18 de janeiro com a direção da empresa para discutir o dissídio coletivo, o Sindicato encaminha proposta de 11,08% em primeiro de janeiro e mais dois abonos de 13%. Informa o diretor vice-presidente, Adilson Sapão. A fábrica pertence ao grupo patronal Fiesp que até o momento não fechou acordo via Federação.

Ferkoda

2ª parcela da PLR será paga em fevereiro

Segundo o diretor Tiririca, a empresa agendou para depois do dia 24 de janeiro uma reunião para decidir a data do pagamento da 2ª parcela da Participação nos Lucros e Resultados que acontece no mês de fevereiro. A primeira parcela foi paga em junho.



FORMIGARI Ace Industrial
Inscrições:
17/01 a 01/02
Eleição:
10/02

FORMIGARI Mo Industrial
Inscrições:
17/01 a 01/02
Eleição:
10/02

Vai Vendo

12,3

MILHÕES DE
BRASILEIROS
ATÉ 29 ANOS NÃO
TRABALHAVAM
NEM ESTUDAVAM

Jovens sem perspectiva

No começo deste ano, um estudo da consultoria IDados com base na Pnad Contínua do IBGE apontou que entre brasileiros de até 29 anos, 12,3 milhões não trabalhavam e nem estudavam no segundo trimestre de 2021, ou 30,5% da faixa etária, segundo No primeiro semestre de 2019, eles eram 27,9% do total. Os surgimento da pandemia agravou a situação dos mais jovens, mas antes mesmo da emergência, o percentual dos "nem-nem" já era expressivo. Sem emprego nem renda muitos param de estudar no meio do caminho.

Brasil desaba no ranking de preferência de investimentos

O país, em 2013, ocupava o terceiro lugar lista dos mais interessantes para os executivos. Hoje, está na 10ª posição na mesma lista, sendo considerado estratégico na opinião de apenas 5% dos entrevistados da pesquisa da consultoria PwC, que realiza estudos anualmente com CEOs globais. Na semana passada, a companhia BlackRock, um dos maiores fundos de investimento do mundo, informou que não mais investirá no país enquanto durar o governo de Jair Bolsonaro.

Presidente: Cícero Firmino (Martinha)
Vice-presidente: Adilson Torres (Sapão)
Diretor responsável: Manoel do Cavaco

Jornalista responsável: Fábio Bézza - Mtb 53.418
Diagramação e projeto gráfico: Ilustração Digital
Charges e ilustrações: Rice Araújo

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato
dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá



Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999 | Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500